

Mestrado Próprio

Cirurgia Veterinária Minimamente
Invasiva em Animais de Pequeno Porte





Mestrado Próprio Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina-veterinaria/mestrado-proprio/mestrado-proprio-cirurgia-veterinaria-minimamente-invasiva-animais-pequeno-porte

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 28

06

Metodologia

pág. 38

07

Certificação

pág. 46

01

Apresentação

Graças à incorporação de novas descobertas científicas, a cirurgia veterinária sofre constantes avanços que obrigam os clínicos a manterem-se constantemente atualizados. Especialmente na área das técnicas minimamente invasivas, que, graças às novas tecnologias, estão constantemente a ser atualizadas. Esta capacitação é única na medida em que oferece ao veterinário os últimos avanços em técnicas como a laparoscopia, a toracoscopia e a endoscopia. Tudo isto condensado em apenas 12 meses de estudo intensivo e de forma 100% online.



“

Estudará em profundidade a anatomia aplicada às técnicas minimamente invasivas e às doenças gastrointestinais, urinárias e do sistema reprodutor masculino e feminino”

As técnicas minimamente invasivas para o diagnóstico e tratamento de várias doenças em medicina veterinária de animais de pequeno porte tiveram início há 20 anos e cresceram exponencialmente na última década.

Este crescimento, que acompanha a ascensão da medicina humana neste domínio, deve-se a vários fatores: o desenvolvimento técnico, de equipamentos e instrumentos que oferecem cada vez mais imagens de maior qualidade e são mais acessíveis; o desenvolvimento de técnicas de diagnóstico e terapêuticas específicas nesta área, bem como de profissionais, cada vez mais capacitados, que incluem, preferencialmente, a abordagem com recurso a estas técnicas minimamente invasivas, na maior parte da sua atividade clínica, bem como de donos cada vez mais preocupados com a saúde dos seus animais de companhia que exigem serviços clínicos mais especializados, diagnósticos clínicos mais precisos e tratamentos menos invasivos que resultem em menos dor e internamento hospitalar para os seus animais.

O Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte proporciona uma capacitação atualizada, relevante e prática nas diferentes patologias em que estas técnicas podem ser aplicadas. São apresentados em pormenor os aspetos da abordagem/tratamento e as técnicas mais recentes no domínio das técnicas minimamente invasivas em medicina e cirurgia veterinária de animais de pequeno porte.

Esta formação intensiva pretende ser uma compilação das diferentes técnicas diagnósticas e terapêuticas minimamente invasivas que podem ser realizadas na clínica de animais de pequeno porte. É orientada pelos critérios dos autores, sem esquecer as evidências científicas e as atualizações mais relevantes neste campo. Todos os capítulos são acompanhados de abundante iconografia, com fotos e vídeos dos autores, que pretendem ilustrar de forma muito prática e rigorosa como tratar as diferentes doenças que requerem cirurgia na clínica de animais de pequeno porte.

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte
- ◆ O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ◆ As novidades em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte
- ◆ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo para melhorar a aprendizagem
- ◆ A sua ênfase nas metodologias inovadoras em matéria de Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte
- ◆ As lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Não perca a oportunidade de frequentar este Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte connosco. É a oportunidade perfeita para progredir na sua carreira profissional”

“

Este Mestrado Próprio é o melhor investimento que pode fazer para atualizar os seus conhecimentos em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte"

O corpo docente deste Mestrado Próprio é composto por profissionais da área de Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, permitirá ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma capacitação imersiva programada para treinar em situações reais.

A estrutura deste Mestrado Próprio centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o especialista terá de tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo da sua duração. Para tal, o profissional terá a ajuda de um sistema inovador de vídeos interativos criados por especialistas de renome com vasta experiência em Cirurgia Veterinária.

Este Mestrado Próprio conta com o melhor material didático, o que lhe permitirá estudar de uma forma contextual para facilitar seu aprendizado.

Aprenderá a estabelecer um protocolo diagnóstico e terapêutico para as doenças mais comuns do sistema respiratório através de técnicas diagnósticas e terapêuticas minimamente invasivas.



02 Objetivos

O Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte visa facilitar o desempenho dos profissionais dedicados à veterinária com os últimos desenvolvimentos e os tratamentos mais inovadores do setor.





“

Esta é a melhor opção para conhecer os últimos desenvolvimentos em matéria de cirurgia veterinária minimamente invasiva”



Objetivos gerais

- Analisar a história, a evolução e as novas perspectivas das técnicas minimamente invasivas
- Determinar em pormenor o equipamento e os instrumentos básicos e acessórios para a realização de laparoscopias em animais de pequeno porte
- Compilar as técnicas necessárias para efetuar uma cirurgia laparoscópica
- Desenvolver um plano de formação em cirurgia laparoscópica
- Analisar a importância da ergonomia na cirurgia laparoscópica
- Desenvolver a anatomia aplicada às técnicas minimamente invasivas e às doenças do trato gastrointestinal, urinário e do sistema reprodutor masculino e feminino
- Estabelecer um protocolo de diagnóstico, clínico e com exames complementares para as doenças gastrointestinais, urinárias e do sistema reprodutor masculino e feminino
- Compilar as diferentes abordagens terapêuticas das doenças gastrointestinais, urinárias e do sistema reprodutor masculino e feminino
- Analisar a adequação de diferentes modalidades de terapia, incluindo modalidades minimamente invasivas em doenças gastrointestinais, urinárias e do sistema reprodutor masculino e feminino
- Desenvolver um protocolo diagnóstico e terapêutico para as massas esplênicas
- Rever e analisar criticamente as opções terapêuticas no shunt portossistémico extra-hepático
- Desenvolver as principais doenças com resolução cirúrgica das vias biliares extra-hepáticas
- Estabelecer um protocolo diagnóstico e terapêutico para as massas suprarrenais e o insulínoma canino
- Descrever a anatomia mais relevante das vias respiratórias e a sua relação com as técnicas minimamente invasivas
- Estabelecer um protocolo de diagnóstico e terapêutica para as doenças mais frequentes do sistema respiratório com recurso a técnicas de diagnóstico e terapêutica minimamente invasivas
- Dotar o aluno dos conhecimentos anatómicos mais relevantes para a execução de técnicas cirúrgicas no tórax
- Estabelecer um protocolo diagnóstico e terapêutico para as doenças mais frequentes que surgem na cavidade torácica, bem como para as hérnias inguinais e perineais
- Integrar os conhecimentos que permitirão ao aluno tornar-se confiante e seguro nas diferentes intervenções descritas
- Avaliar as diferentes modalidades terapêuticas disponíveis para a resolução das doenças cirúrgicas da cavidade torácica, bem como das hérnias inguinais e perineais
- Avaliar as complicações mais frequentes e que o aluno adquira os conhecimentos para poder resolvê-las com a maior garantia
- Identificar as principais diferenças na técnica anestésica da laparoscopia e toracosopia
- Fornecer ao aluno uma descrição detalhada de técnicas minimamente invasivas em doenças do sistema reprodutor, endócrino, esplênico e cirurgia vascular extra-hepática
- Aprofundar as indicações de técnicas minimamente invasivas versus técnicas padrão em doenças do sistema reprodutor, endócrino, esplênico e cirurgia vascular extra-hepática
- Aprofundar as vantagens e desvantagens da aplicação de técnicas minimamente invasivas em determinadas doenças do sistema reprodutor e endócrino e na cirurgia esplênica
- Analisar as vantagens terapêuticas das novas modalidades minimamente invasivas no tratamento do shunt portossistémico extra-hepático
- Integrar os conhecimentos adquiridos nestas novas modalidades terapêuticas para obter uma visão global das doenças do sistema reprodutor, da cirurgia endócrina, esplênica e vascular extra-hepática
- Dotar o Médico Veterinário Clínico dos conhecimentos necessários para a realização de técnicas laparoscópicas do trato urinário e digestivo
- Analisar em profundidade a colocação do cateter, posicionamento do doente em técnicas laparoscópicas do trato urinário e digestivo
- Integrar os conhecimentos do aluno para lhe permitir adquirir segurança e confiança nas intervenções laparoscópicas do trato urinário e digestivo
- Examinar as vantagens e desvantagens das técnicas minimamente invasivas no trato urinário e digestivo em comparação com as técnicas convencionais

- ♦ Fornecer os conhecimentos cirúrgicos gerais necessários para minimizar as complicações peri-cirúrgicas na cirurgia laparoscópica do trato urinário e digestivo
- ♦ Analisar as indicações e a seleção de doentes para colecistectomia laparoscópica
- ♦ Integrar os conhecimentos adquiridos para decidir o tratamento terapêutico ideal na resolução da hérnia inguinal e perineal
- ♦ Desenvolver as técnicas de abordagem toracoscópica e as principais complicações que podem ocorrer
- ♦ Descrever as técnicas mais comuns na cirurgia toracoscópica
- ♦ Integrar os conhecimentos do aluno que lhe permitirão adquirir segurança e confiança nas intervenções desenvolvidas neste módulo
- ♦ Proporcionar ao aluno uma base sólida para a realização segura de endoscopia digestiva
- ♦ Avaliar as indicações, vantagens, desvantagens e complicações mais frequentes da endoscopia gastrointestinal
- ♦ Recolher e desenvolver técnicas de endoscopia gastrointestinal superior e inferior
- ♦ Desenvolver um plano de tratamento para diferentes doenças digestivas que podem ser resolvidas por endoscopia
- ♦ Analisar a utilização da endoscopia para a implementação de sondas de alimentação
- ♦ Proporcionar ao aluno uma base sólida para a realização segura de endoscopia respiratória
- ♦ Avaliar as indicações, vantagens, desvantagens e complicações mais frequentes da endoscopia respiratória
- ♦ Recolher e desenvolver técnicas de endoscopia respiratória
- ♦ Desenvolver um plano de tratamento para diferentes doenças respiratórias que podem ser resolvidas por endoscopia
- ♦ Analisar a utilização da endoscopia no tratamento do colapso traqueal e brônquico e da estenose traqueal
- ♦ Fornecer ao aluno uma base sólida para a execução segura de técnicas minimamente invasivas em procedimentos urogenitais
- ♦ Avaliar as indicações, vantagens, desvantagens e complicações comuns dos procedimentos endourológicos
- ♦ Determinar o equipamento necessário e os instrumentos específicos para a realização de procedimentos endourológicos e do sistema reprodutor feminino
- ♦ Recolher e desenvolver técnicas de endoscopia urogenital
- ♦ Desenvolver os mais recentes procedimentos endourológicos que estão a ser realizados em medicina veterinária para animais de pequeno porte
- ♦ Analisar a utilização da endoscopia na realização da inseminação transcervical



Objetivos específicos

Módulo 1. Princípios básicos da laparoscopia

- ♦ Analisar a história e evolução das técnicas minimamente invasivas
- ♦ Estabelecer o equipamento e os instrumentos básicos para a realização de laparoscopia
- ♦ Determinar o material suplementar, como unidades eletrocirúrgicas, para realizar uma laparoscopia
- ♦ Desenvolver um programa de formação para a aquisição de competências em matéria de cirurgia laparoscópica
- ♦ Avaliar as diferentes técnicas disponíveis para efetuar uma abordagem laparoscópica
- ♦ Compilar as diferentes complicações que podem ocorrer na técnica laparoscópica
- ♦ Analisar as novas perspetivas na cirurgia laparoscópica, como a laparoscopia de incisão única e NOTES

Módulo 2. Doenças dos sistemas urinário, reprodutor e digestivo

- ♦ Analisar em pormenor a anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculinos e femininos de homens e mulheres
- ♦ Estabelecer um protocolo de diagnóstico para as doenças mais frequentes do sistema reprodutor masculino e feminino
- ♦ Compilar as diferentes abordagens terapêuticas existentes para resolver as doenças mais frequentes do sistema reprodutor masculino e feminino, tanto tradicionais como minimamente invasivas
- ♦ Descrever a anatomia do trato urinário: rins, ureteres, bexiga, uretra
- ♦ Desenvolver um protocolo de diagnóstico para as doenças mais comuns do sistema urinário
- ♦ Compilar as diferentes modalidades terapêuticas disponíveis para o tratamento das doenças mais comuns do sistema urinário
- ♦ Descrever a anatomia do estômago, intestino, fígado e baço





- ♦ Estabelecer um protocolo terapêutico para as doenças digestivas e hepáticas dos animais de pequeno porte
- ♦ Analisar as diferentes opções terapêuticas para a resolução das doenças digestivas e hepáticas

Módulo 3. Doenças esplênicas, extra-hepáticas, endócrinas e das vias respiratórias superiores

- ♦ Propor um plano diagnóstico e terapêutico para massas esplênicas centrado no hemangiossarcoma
- ♦ Analisar a doença do shunt portossistêmico extra-hepático, revendo as controvérsias levantadas pela literatura mais atualizada
- ♦ Descrever o protocolo de diagnóstico das principais doenças que requerem colecistectomia para a sua resolução
- ♦ Desenvolver as técnicas e planos terapêuticos mais adequados para a resolução das doenças mais frequentes que afetam a glândula suprarrenal, como é o caso dos tumores suprarrenais
- ♦ Desenvolver as técnicas e planos terapêuticos mais adequados para a resolução das doenças mais frequentes que afetam o pâncreas endócrino, como é o caso dos tumores pancreáticos e em concreto o insulinoma
- ♦ Descrever em pormenor a anatomia da cavidade nasal, da laringe, da traqueia e dos pulmões
- ♦ Estabelecer um protocolo diagnóstico e terapêutico para a síndrome braquicefálica, a paralisia laríngea, os tumores nasais, a aspergilose nasal e a estenose nasofaríngea

Módulo 4. Doenças da cavidade torácica. Hérnia inguinal e perineal. Anestesia em laparoscopia e toracoscopia

- ♦ Apresentar a anatomia clinicamente relevante da cavidade torácica
- ♦ Estabelecer um protocolo de diagnóstico e tratamento médico e cirúrgico na doença do colapso da traqueia
- ♦ Fornecer diretrizes para o diagnóstico e resolução do derrame pleural
- ♦ Analisar as causas mais frequentes de derrame pericárdico e a sua relação com os tumores cardíacos
- ♦ Proporcionar um protocolo diagnóstico e terapêutico na doença persistente do quarto arco aórtico
- ♦ Desenvolver o diagnóstico, terapias cirúrgicas e prognóstico do cancro do pulmão canino
- ♦ Avaliar as diferentes etiologias, protocolos de diagnóstico, tratamento e evolução das massas torácicas em animais de pequeno porte
- ♦ Analisar as principais implicações e complicações que podem ocorrer na anestesia laparoscópica ou toracoscópica

Módulo 5. Técnicas laparoscópicas do sistema reprodutor, endócrinas, esplênicas e de derivação portossistémica

- ♦ Desenvolver técnicas minimamente invasivas para o sistema reprodutor feminino, tais como técnicas de esterilização, tratamento de restos ováricos e excisão de tumores ováricos
- ♦ Analisar as técnicas e indicações para a inseminação minimamente invasiva
- ♦ Determinar a técnica laparoscópica para a resolução do criptorquidismo abdominal
- ♦ Descrever a técnica e a seleção de doentes na adrenalectomia laparoscópica
- ♦ Apresentar técnicas laparoscópicas para a realização de biópsias pancreáticas e pancreatectomias
- ♦ Analisar as técnicas minimamente invasivas na atenuação do shunt portossistémico
- ♦ Abordar a técnica e a seleção de doentes em cirurgia laparoscópica para biópsia esplênica e esplenectomia

Módulo 6. Técnicas laparoscópicas do sistema urinário e digestivo

- ♦ Desenvolver técnicas minimamente invasivas para a realização de cistoscopia assistida por laparoscopia
- ♦ Analisar as técnicas laparoscópicas e as indicações para a biópsia renal
- ♦ Examinar as técnicas laparoscópicas para ureteronefrectomia e omentização de quistos renais
- ♦ Descrever técnicas laparoscópicas avançadas do trato urinário, como a ureterotomia, o reimplante ureteral e a colocação de um esfíncter vesical artificial
- ♦ Apresentar as técnicas laparoscópicas, indicações e complicações da biópsia hepática e da hepatectomia
- ♦ Apresentar as técnicas laparoscópicas para a realização de gastropexia preventiva no cão
- ♦ Descrever a técnica laparoscópica para a exploração do trato digestivo e a remoção de corpos estranhos no cão

Módulo 7. Técnicas laparoscópicas nas hérnias da árvore biliar extra-hepática, inguinal e perineal. Técnicas toracoscópicas. Generalidades, pericárdio, derrame pleural, anéis vasculares e massas mediastínicas

- ♦ Desenvolver as técnicas de realização de colecistectomia e estabelecer um protocolo de seleção do paciente
- ♦ Analisar as técnicas laparoscópicas para a resolução da hérnia inguinal
- ♦ Examinar as técnicas minimamente invasivas como parte do tratamento de hérnias perineais
- ♦ Desenvolver as indicações, técnicas de abordagem e complicações da toracoscopia nos animais de pequeno porte
- ♦ Compilar e descrever as técnicas toracoscópicas de pericardiectomia no cão
- ♦ Rever as indicações para a biópsia pulmonar e a lobectomia e desenvolver a técnica toracoscópica para a sua realização
- ♦ Descrever a técnica toracoscópica para a resolução do quarto arco aórtico no cão
- ♦ Analisar as diferentes opções cirúrgicas, incluindo as opções toracoscópicas para a excisão de massas cirúrgicas

Módulo 8. Endoscopia digestiva Generalidades, técnicas e doenças mais frequentes

- ♦ Revisão da história e das novas perspectivas da endoscopia digestiva dos animais de pequeno porte
- ♦ Compilar as diferentes formas de preparar o paciente para uma endoscopia digestiva
- ♦ Apresentar o material necessário e a instrumentação específica para a realização de endoscopia digestiva
- ♦ Descrever o protocolo de limpeza dos instrumentos necessários à endoscopia digestiva
- ♦ Especificar as indicações e complicações mais frequentes da endoscopia gastrointestinal
- ♦ Estabelecer um protocolo de exame gastrointestinal superior e inferior (esofagoscopia, gastroscopia, duodenoscopia, ileoscopia, colonoscopia)
- ♦ Analisar as técnicas endoscópicas para a resolução de corpos estranhos digestivos, estenose esofágica, polipectomia
- ♦ Rever a utilidade da endoscopia para a implementação de sondas de alimentação

Módulo 9. Endoscopia do trato respiratório. Generalidades e técnicas nas doenças mais comuns

- ♦ Rever a história e as novas perspectivas da endoscopia respiratória em animais de pequeno porte
- ♦ Compilar as diferentes formas de preparar o paciente para a endoscopia respiratória
- ♦ Apresentar o equipamento necessário e a instrumentação específica para a realização de uma endoscopia respiratória
- ♦ Descrever o protocolo de limpeza dos instrumentos necessários para a endoscopia respiratória
- ♦ Especificar as indicações e complicações mais frequentes da endoscopia respiratória
- ♦ Estabelecer um protocolo para o exame do sistema digestivo: rinoscopia, laringoscopia, traqueoscopia e broncoscopia
- ♦ Analisar técnicas endoscópicas para o tratamento de corpos estranhos respiratórios e estenoses nasoesofágicas
- ♦ Analisar a utilidade da endoscopia no tratamento do colapso traqueal e brônquico e da estenose traqueal

Módulo 10. Endoscopia do sistema urogenital Generalidades e técnicas nas doenças mais comuns

- ♦ Rever a história e as novas perspectivas dos procedimentos endourológicos em animais de pequeno porte
- ♦ Apresentar o equipamento necessário e a instrumentação específica para a endoscopia urogenital
- ♦ Especificar as indicações e complicações mais frequentes da endoscopia urogenital
- ♦ Estabelecer um protocolo de exame do sistema urinário e reprodutor feminino: uretroroscopia, vaginoscopia e nefroscopia percutânea
- ♦ Rever as técnicas endourológicas mais recentes que estão a ser realizadas em medicina veterinária, tais como UGELAB, PCCL, litotripsia intracorporal e colocação de stents uretrais e ureterais
- ♦ Analisar a utilidade da endoscopia no tratamento do colapso traqueal e brônquico e da estenose traqueal



Os veterinários devem dar continuidade à sua especialização para se adaptarem aos novos avanços neste campo”

03

Competências

Após ser aprovado nas avaliações do Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte, o profissional terá adquirido as competências necessárias para uma prática atualizada e de qualidade, baseada na metodologia de ensino mais inovadora.





“

*Este Mestrado Próprio permitir-lhe-á
adquirir as competências necessárias
para ser mais eficaz na sua prática diária”*



Competências gerais

- ♦ Empregar as técnicas necessárias para efetuar uma cirurgia laparoscópica
- ♦ Desenvolver a anatomia aplicada às técnicas minimamente invasivas e às doenças do trato gastrointestinal, urinário e do sistema reprodutor masculino e feminino
- ♦ Rever e analisar criticamente as opções terapêuticas no shunt portossistêmico extra-hepático
- ♦ Realizar técnicas cirúrgicas no tórax
- ♦ Conhecer em profundidade as técnicas minimamente invasivas nas doenças do sistema reprodutor, endócrino, cirurgia esplênica e vascular extra-hepática
- ♦ Executar técnicas laparoscópicas do sistema urinário e digestivo
- ♦ Integrar os conhecimentos adquiridos para decidir o tratamento terapêutico ideal na resolução da hérnia inguinal e perineal
- ♦ Realizar com segurança a endoscopia digestiva
- ♦ Saber como efetuar uma endoscopia respiratória em segurança
- ♦ Realizar de forma segura técnicas minimamente invasivas em procedimentos urogenitais





Competências específicas

- ♦ Estabelecer o equipamento e os instrumentos básicos para a realização de laparoscopia
- ♦ Compilar as diferentes abordagens terapêuticas existentes para resolver as doenças mais frequentes do sistema reprodutor masculino e feminino, tanto tradicionais como minimamente invasivas
- ♦ Descrever a anatomia do trato urinário: rins, ureteres, bexiga, uretra
- ♦ Desenvolver um protocolo de diagnóstico para as doenças mais comuns do sistema urinário
- ♦ Compilar as diferentes modalidades terapêuticas disponíveis para o tratamento das doenças mais comuns do sistema urinário
- ♦ Analisar a doença do shunt portossistêmico extra-hepático, revendo as controvérsias levantadas pela literatura mais atualizada
- ♦ Estabelecer um protocolo de diagnóstico e tratamento médico e cirúrgico na doença do colapso da traqueia
- ♦ Analisar as técnicas e indicações para a inseminação minimamente invasiva
- ♦ Descrever técnicas laparoscópicas avançadas do trato urinário, como a ureterotomia, o reimplante ureteral e a colocação de um esfíncter vesical artificial
- ♦ Desenvolver as técnicas de realização de colecistectomia e estabelecer um protocolo de seleção do paciente
- ♦ Apresentar o material necessário e a instrumentação específica para a realização de endoscopia digestiva
- ♦ Compilar as diferentes formas de preparar o paciente para a endoscopia respiratória
- ♦ Rever a história e as novas perspectivas dos procedimentos endourológicos em animais de pequeno porte

04

Direção do curso

O corpo docente do Mestrado Próprio conta com especialistas de referência em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte que contribuem com toda a sua experiência profissional. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio participam na sua concepção e elaboração, completando a capacitação de uma forma interdisciplinar.



“

Os principais profissionais da área reuniram-se para lhe mostrar os últimos desenvolvimentos em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte”

Direção



Doutor Gustavo Ortiz Díez

- ♦ Chefe da Área de Animais de Pequeno Porte no Hospital Clínico Veterinário Complutense
- ♦ Chefe do Serviço de Cirurgia dos Tecidos Moles e Procedimentos Minimamente Invasivos no Hospital Veterinário 4 de Octubre
- ♦ Acreditado pela Asociación de Veterinarios Españoles Especialistas en Pequeños Animales (AVEPA) em Cirurgia de Tecidos Moles
- ♦ Mestrado em Metodologia da Investigação em Ciências da Saúde na Universidade Autónoma de Barcelona
- ♦ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Animais de Companhia na Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Curso Próprio de Cardiologia de Animais de Pequeno Porte na Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Doutoramento e Licenciatura em Medicina Veterinária na Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Cursos de Cirurgia Laparoscópica e Toracoscópica no Centro de Mínima Invasión Jesús Usón. Acreditado nas Funções B, C, D e E de Cobaías na Comunidad de Madrid
- ♦ Curso de Competências TIC para Docentes na UNED
- ♦ Membro do Comité Científico e Atual Presidente do Grupo de Especialidad de Cirugía de Tejidos Blandos de la Asociación de Veterinarios Españoles Especialistas en Pequeños Animales (AVEPA)



Doutor Diego L. Casas García

- ♦ Responsável do Serviço de Endoscopia e CMI no Centro Veterinario de Mínima Invasión Canarias
- ♦ Codiretor do Centro Veterinario de Mínima Invasión Canarias. Las Palmas de Gran Canaria, Espanha
- ♦ Diretor do Comité Científico de la Sociedad Latinoamericana de Endoscopia Veterinaria (SLEV)
- ♦ Veterinário no Hospital Veterinario Retiro
- ♦ Veterinário no Centro Veterinario Sur
- ♦ Veterinário do Centro Clínico Veterinario Indautxu
- ♦ Autor do guia profissional: Técnicas de Mínima Invasión en Pequeños Animales
- ♦ Doutoramento em Medicina Veterinária na Universidade de Extremadura
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária na Universidade de Las Palmas de Gran Canaria
- ♦ General Practitioner Certificate in Small Animal Medicine em Medicina Interna na European School for Advanced Veterinary Studies (ESAVS)
- ♦ Especialista em Endoscopia e Cirurgia Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte na Universidade de Extremadura
- ♦ Certificado na Universidade de Extremadura e no Centro de Cirugía de Mínima Invasión Jesús Usón (CCMIJU)
- ♦ Primeiro Prémio Miguel Luera, atribuído pela Asociación de Veterinarios Españoles Especialistas en Pequeños Animales (AVEPA)
- ♦ Membro da Asociación Ibérica de Mínima Invasión Veterinaria, MINIMAL

Professores

Doutor Mario Arenillas Baquero

- ♦ Veterinário Responsável pelo Biotério do Hospital Universitário de Getafe
- ♦ Anestesiólogo Veterinário
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária na Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Curso Europeu na Especialidade de Anestesia e Analgesia no European College of Veterinary Anaesthesia and Analgesia (ECVAA)
- ♦ Doutoramento em Medicina Veterinária
- ♦ Professor Associado no Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária na Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Membro da Sociedad Española de Anestesia y Analgesia Veterinaria (SEAAV), Grupo de Especialidad de Anestesia y Analgesia de AVEPA e da AVA (Association of Veterinary Anaesthetists)

Doutora Juana Dolores Carrillo Sánchez

- ♦ Especialista em Endoscopia e Cirurgia Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte Veterinária
- ♦ Doutoramento na Universidade de Murcia
- ♦ General Practitioner Certificate in Small Animal Surgery
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária na Universidade de Murcia
- ♦ Acreditação na Especialidade de Cirurgia de Tecidos Moles
- ♦ Especialista em Endoscopia e Cirurgia Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte na Universidade de Extremadura
- ♦ Membro da Asociación Veterinaria Española de Especialistas en Pequeños Animales (AVEPA)

Doutor Francisco Julián Pérez Duarte

- ♦ Doutoramento em Cirurgia Laparoscópica e Investigador
- ♦ Sócio Fundador da VETMI, Veterinaria de Mínima Invasión
- ♦ Investigador da Unidade de Laparoscopia no Centro de Cirugía de Mínima Invasión Jesús Usón (CCMIJU)
- ♦ Colaborador Docente do Departamento de Cirurgia da UEX
- ♦ Sócio Fundador da Sociedad Ibérica de Mínima Invasión MINIMAL
- ♦ Doutoramento em Cirurgia Laparoscópica *Cum Laude*
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária na Universidade de Extremadura
- ♦ Membro da Asociación Española de Veterinaria en Mínima Invasión (AEVMI), Grupo de Trabajo de Endoscopia de AVEPA (GEA)

Dra. Nadia Palacios Quirós

- ♦ Especialista em Endoscopia Veterinária
- ♦ Chefe do Serviço de Endoscopia Diagnóstica e Terapêutica na Novaclínica Veterinarios
- ♦ Veterinária Colaboradora no Centro Veterinario La Castellana
- ♦ Fundadora do Centro Veterinario Retamas. Alcorcón, Madrid
- ♦ Especialista no Centro Veterinario Castellana
- ♦ Colabora como Docente de Teoria e Prática na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Alfonso X el Sabio, lecionando Endoscopia na disciplina de Diagnóstico por Imagem
- ♦ Residente de Animais de Pequeno Porte no Hospital Clínico Veterinario Complutense
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária na Universidade Complutense de Madrid

Doutor Francisco Martínez Pérez

- ◆ Especialista em Cirurgia de Tecidos Moles
- ◆ Sócio Fundador da Clínica Veterinaria Bonafé. Múrcia
- ◆ Diretor do Centro Murciano de Endoscopia Veterinaria (CMEV)
- ◆ Presidente do Grupo de Endoscopia de AVEPA y Mínima Invasión
- ◆ Professor Associado de Anatomia no Departamento de Anatomia e Embriologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Murcia
- ◆ Docente dos Cursos de Laparoscopia Veterinária no Centro de Cirugía de Mínima Invasión Jesús Usón
- ◆ Licenciatura em Medicina Veterinária na Universidade de Murcia
- ◆ Doutoramento em Medicina Veterinária na Universidade de Murcia
- ◆ Acreditado pela AVEPA em Cirurgia de Tecidos Moles
- ◆ Especialista Universitário em Endoscopia e Cirurgia Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte na Universidade de Extremadura
- ◆ Pós-Graduação em Cirurgia e Anestesia de Animais de Pequeno Porte na Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Pós-Graduação em Cirurgia e Anestesia de Animais de Pequeno Porte na Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Membro da Asociación de Veterinarios Españoles Especialistas en Pequeños Animales (AVEPA), Asociación Española de Veterinaria en Mínima Invasión (AEVMI), Asociación Ibérica de Mínima Invasión Veterinaria (MINIMAL), Sociedad Latinoamericana de Endoscopia Veterinaria (SLEV), Grupo de Endoscopia de AVEPA y Mínima Invasión (GEAMI), Grupo de Cirugía de Tejidos Blandos de AVEPA (GECIRA)

Doutor Jorge Gutiérrez del Sol

- ◆ Especialista em Técnicas de Diagnóstico e Cirurgia Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte
- ◆ Sócio Fundador da VETMI, Veterinaria de Mínima Invasión
- ◆ Professor dos Cursos de Laparoscopia Avançada e Toracoscopia na Vetability Formación Veterinaria
- ◆ Doutoramento em Cirurgia Laparoscópica na Universidade de Extremadura
- ◆ Licenciatura em Medicina Veterinária na Universidade de Extremadura
- ◆ Estágio no Centro de Cirugía de Mínima Invasión Jesús Usón
- ◆ Pós-Graduação em Cirurgia Veterinária na Universidade de Barcelona
- ◆ Mestrado em Ciência e Tecnologia da Carne na Universidade de Extremadura
- ◆ Mestrado em Etologia Clínica Veterinária na Universidade de Zaragoza
- ◆ Membro da Asociación Española de Veterinaria de Mínima Invasión (AEVMI), Grupo de Trabajo de Endoscopia de AVEPA (GEA)

Doutor Diego Bobis Villagrà

- ◆ Especialista Veterinário em Cirurgia Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte
- ◆ Veterinário Responsável pelo Serviço de Cirurgia de Tecidos Moles, Endoscopia e Cirurgia Minimamente Invasiva no Centro Veterinário La Salle
- ◆ Doutoramento em Medicina Veterinária na Universidade de León
- ◆ Curso de Medicina Veterinária na Universidade de León
- ◆ Mestrado em Investigação Veterinária e CTA na Universidade de León
- ◆ Mestrado em Clínica Veterinária Hospitalar no Hospital Veterinário da Universidade de León
- ◆ Pós-Graduação em Cirurgia de Tecidos Moles no Instituto Veterinario de Valencia
- ◆ Curso de Cirurgia e Anestesia de Animais de Pequeno Porte na Universidade Autònoma de Barcelona
- ◆ Membro da Asociación de Veterinarios Españoles Especialistas en Pequeños Animales (AVEPA), Asociación Ibérica de Mínima Invasión Veterinaria (MINIMAL)

Dr. Guillermo Lizasoain Sanz

- ◆ Veterinário no Hospital Veterinário La Moraleja do Grupo Peñagrande
- ◆ Revisor Científico da Revista *Tratado de Medicina Interna*
- ◆ Curso de Medicina Veterinária na Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Membro do Colegio Oficial de Veterinarios de Madrid

Sr. Manuel Fuertes Lanzuela

- ◆ Veterinário com Especialização em Animais de Pequeno Porte
- ◆ Veterinário na Clínica-Hospital de Animais de Pequeno Porte Companion Care Sprowston Vets4pets. Reino Unido
- ◆ Veterinário na Clínica Veterinaria Los Madroños
- ◆ Veterinário na Clínica Veterinaria Valmeda
- ◆ Curso de Medicina Veterinária na Universidade Complutense de Madrid





“

*Uma experiência de capacitação única,
fundamental e decisiva para impulsionar
o seu desenvolvimento profissional”*

05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos educativos foi concebida pelos melhores profissionais do setor da cirurgia veterinária minimamente invasiva, com vasta experiência e reconhecido prestígio na profissão, apoiada pelo volume de casos revistos, estudados e diagnosticados, e com um vasto conhecimento das novas tecnologias aplicadas à medicina veterinária.





“

Este Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte conta o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado”

Módulo 1. Princípios básicos da laparoscopia

- 1.1. História da cirurgia minimamente invasiva
 - 1.1.1. História da laparoscopia e da toracoscopia
 - 1.1.2. Vantagens e desvantagens
 - 1.1.3. Novas perspectivas
- 1.2. Formação em cirurgia laparoscópica
 - 1.2.1. Programa de formação em Laparoscopia
 - 1.2.2. Sistemas de avaliação de competências
- 1.3. Ergonomia na cirurgia laparoscópica
 - 1.3.1. Posicionamento dos equipamentos no bloco operatório
 - 1.3.2. Postura corporal do cirurgião
- 1.4. Equipamento em cirurgia laparoscópica. Torre de laparoscopia
 - 1.4.1. Insuflador de gás
 - 1.4.2. Fonte de câmara
 - 1.4.3. Fonte de luz
- 1.5. Instrumentos em cirurgia laparoscópica
 - 1.5.1. Trocartes
 - 1.5.2. Instrumentos de dissecação, corte e sucção
 - 1.5.3. Instrumentos auxiliares
- 1.6. Sistemas de energia
 - 1.6.1. Princípios físicos
 - 1.6.2. Tipos de sistema. Monopolar, bipolar, selante
- 1.7. Sutura laparoscópica
 - 1.7.1. Sutura extracorpórea
 - 1.7.2. Sutura intracorpórea
 - 1.7.3. Novos sistemas e materiais de sutura
- 1.8. Acesso ao abdómen e criação do pneumoperitoneu
 - 1.8.1. Acesso ao abdómen
 - 1.8.2. Criação do pneumoperitoneu
- 1.9. Complicações na cirurgia laparoscópica
 - 1.9.1. Complicações intraoperatórias
 - 1.9.2. Complicações pós-operatórias tardias
 - 1.9.3. Conversão

- 1.10. Laparoscopia de incisão única e NOTES
 - 1.10.1. Princípios básicos de funcionamento e ergonomia
 - 1.10.2. Técnicas cirúrgicas laparoscópicas de incisão única
 - 1.10.3. Técnicas cirúrgicas de NOTES

Módulo 2. Doenças dos sistemas urinário, reprodutor e digestivo

- 2.1. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino
 - 2.1.1. Anatomia do sistema reprodutor feminino
 - 2.1.2. Anatomia do sistema reprodutor masculino
 - 2.1.3. Fisiologia da Reprodução
- 2.2. Piometra e piometra de coto. Tumores do ovário e síndrome do ovário remanescente
 - 2.2.1. Piómetra
 - 2.2.2. Piómetra de coto
 - 2.2.3. Síndrome do ovário remanescente
 - 2.2.4. Tumores do ovário
- 2.3. Próstata e testículos: hiperplasia prostática, quistos prostáticos, prostatite e abscessos prostáticos, neoplasias prostáticas, neoplasias testiculares
 - 2.3.1. Hiperplasia prostática
 - 2.3.2. Quistos, abscessos, prostatite
 - 2.3.3. Neoplasias prostáticas
 - 2.3.4. Neoplasias testiculares
- 2.4. Anatomia urinária
 - 2.4.1. Rim
 - 2.4.2. Uréter
 - 2.4.3. Bexiga
 - 2.4.4. Uretra
- 2.5. Cálculos urinários
 - 2.5.1. Diagnóstico
 - 2.5.2. Tratamento
- 2.6. Incontinência urinária, tumores do trato urinário, ureteres ectópicos
 - 2.6.1. Incontinência urinária
 - 2.6.1.1. Diagnóstico
 - 2.6.1.2. Tratamento

- 2.6.2. Tumores do sistema urinário
 - 2.6.2.1. Diagnóstico
 - 2.6.2.2. Tratamento
- 2.6.3. Ureteres ectópicos
 - 2.6.3.1. Diagnóstico
 - 2.6.3.2. Tratamento
- 2.7. Anatomia do sistema digestivo
 - 2.7.1. Estômago
 - 2.7.2. Intestino
 - 2.7.3. Fígado
 - 2.7.4. Baço
- 2.8. Síndrome de dilatação-torção
 - 2.8.1. Diagnóstico
 - 2.8.2. Tratamento
- 2.9. Corpos estranhos gástricos e intestinais
 - 2.9.1. Diagnóstico
 - 2.9.2. Tratamento
- 2.10. Tumores digestivos e hepáticos
 - 2.10.1. Diagnóstico
 - 2.10.2. Tratamento

Módulo 3. Doenças esplênicas, extra-hepáticas, endócrinas e das vias respiratórias superiores

- 3.1. Massas esplênicas
 - 3.1.1. Diagnóstico
 - 3.1.2. Tratamento
- 3.2. Shunt portossistêmico
 - 3.2.1. Diagnóstico
 - 3.2.2. Tratamento
- 3.3. Doenças da árvore biliar extra-hepática
 - 3.3.1. Diagnóstico
 - 3.3.2. Tratamento

- 3.4. Anatomia endócrina
 - 3.4.1. Anatomia das suprarrenais
 - 3.4.2. Anatomia do pâncreas
- 3.5. Suprarrenais
 - 3.5.1. Massas suprarrenais
 - 3.5.1.1. Diagnóstico
 - 3.5.1.2. Tratamento
- 3.6. Pâncreas
 - 3.6.1. Pancreatite
 - 3.6.2. Massas suprarrenais
- 3.7. Anatomia das vias respiratórias
 - 3.7.1. Narinas
 - 3.7.2. Cavidade nasal
 - 3.7.3. Laringe
 - 3.7.4. Traqueia
 - 3.7.5. Pulmões
- 3.8. Paralisia laríngea
 - 3.8.1. Diagnóstico
 - 3.8.2. Tratamento
- 3.9. Síndrome braquicefálica
 - 3.9.1. Diagnóstico
 - 3.9.2. Tratamento
- 3.10. Tumores nasais. Aspergilose nasal. Estenose nasofaríngea
 - 3.10.1. Diagnóstico
 - 3.10.2. Tratamento

Módulo 4. Doenças da cavidade torácica. Hérnia inguinal e perineal. Anestesia em laparoscopia e toracoscopia

- 4.1. Colapso da traqueia
 - 4.1.1. Diagnóstico
 - 4.1.2. Tratamento
- 4.2. Anatomia torácica
 - 4.2.1. Cavidade torácica
 - 4.2.2. Pleura
 - 4.2.3. Mediastino
 - 4.2.4. Coração
 - 4.2.5. Esófago
- 4.3. Derrame e massas pericárdicas
 - 4.3.1. Diagnóstico
 - 4.3.2. Tratamento
- 4.4. Derrame pleural e quilotórax
 - 4.4.1. Etiologia
 - 4.4.2. Diagnóstico
 - 4.4.3. Quilotórax
 - 4.4.3.1. Diagnóstico e tratamento
- 4.5. Anomalias vasculares
 - 4.5.1. Quarto arco aórtico persistente
 - 4.5.1.1. Diagnóstico
 - 4.5.1.2. Tratamento
- 4.6. Patologias pulmonares
 - 4.6.1. Tumores pulmonares
 - 4.6.2. Corpos estranhos
 - 4.6.3. Torção do lóbulo pulmonar
- 4.7. Massas mediastinais
 - 4.7.1. Diagnóstico e tratamento
- 4.8. Hérnia inguinal e perineal
 - 4.8.1. Anatomia
 - 4.8.2. Hérnia inguinal
 - 4.8.3. Hérnia perineal

- 4.9. Anestesia em cirurgia laparoscópica
 - 4.9.1. Considerações
 - 4.9.2. Complicações
- 4.10. Anestesia em cirurgia toracoscópica
 - 4.10.1. Considerações
 - 4.10.2. Complicações

Módulo 5. Técnicas laparoscópicas do sistema reprodutor, endócrinas, esplênicas e de derivação portossistêmica

- 5.1. Técnicas de esterilização em fêmeas. Ovariectomia
 - 5.1.1. Indicações
 - 5.1.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 5.1.3. Técnica
- 5.2. Técnicas de esterilização em fêmeas. Ovariohisterectomia
 - 5.2.1. Indicações
 - 5.2.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 5.2.3. Técnica
- 5.3. Tratamento laparoscópico dos restos ováricos
 - 5.3.1. Indicações
 - 5.3.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 5.3.3. Técnica
- 5.4. Técnicas de esterilização em machos
 - 5.4.1. Indicações
 - 5.4.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 5.4.3. Técnica
- 5.5. Inseminação laparoscópica intrauterina
 - 5.5.1. Indicações
 - 5.5.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 5.5.3. Técnica
- 5.6. Excisão de tumores do ovário
 - 5.6.1. Indicações
 - 5.6.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 5.6.3. Técnica

- 5.7. Adrenalectomia
 - 5.7.1. Indicações
 - 5.7.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 5.7.3. Técnica
- 5.8. Biópsia pancreática e pancreatectomia
 - 5.8.1. Indicações
 - 5.8.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 5.8.3. Técnica
- 5.9. Shunt extra-hepático
 - 5.9.1. Indicações
 - 5.9.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 5.9.3. Técnica
- 5.10. Biópsia esplênica e esplenectomia
 - 5.1.1. Indicações
 - 5.1.2. Posicionamento
 - 5.1.3. Técnica

Módulo 6. Técnicas laparoscópicas do sistema urinário e digestivo

- 6.1. Cistoscopia assistida por laparoscopia
 - 6.1.1. Indicações
 - 6.1.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.1.3. Técnica
- 6.2. Biópsia renal
 - 6.2.1. Indicações
 - 6.2.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.2.3. Técnica
- 6.3. Ureteronefrectomia
 - 6.3.1. Indicações
 - 6.3.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.3.3. Técnica
- 6.4. Omentização de quistos renais
 - 6.4.1. Indicações
 - 6.4.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.4.3. Técnica

- 6.5. Ureterotomia
 - 6.5.1. Indicações
 - 6.5.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.5.3. Técnica
- 6.6. Reimplante ureteral
 - 6.6.1. Indicações
 - 6.6.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.6.3. Técnica
- 6.7. Colocação de um esfíncter artificial da bexiga
 - 6.7.1. Indicações
 - 6.7.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.7.3. Técnica
- 6.8. Biópsia hepática e hepatectomia
 - 6.8.1. Indicações
 - 6.8.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.8.3. Técnica
- 6.9. Gastropexia
 - 6.9.1. Indicações
 - 6.9.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.9.3. Técnica
- 6.10. Remoção de corpos estranhos intestinais
 - 6.10.1. Indicações
 - 6.10.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 6.10.3. Técnica

Módulo 7. Técnicas laparoscópicas nas hérnias da árvore biliar extra-hepática, inguinal e perineal. Técnicas toracoscópicas. Generalidades, pericárdio, derrame pleural, anéis vasculares e massas mediastínicas

- 7.1. Colectectomia
 - 7.1.1. Indicações
 - 7.1.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 7.1.3. Técnica

- 7.2. Hérnias inguinais
 - 7.2.1. Indicações
 - 7.2.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 7.2.3. Técnica
- 7.3. Hérnias perineais. Cistopexia e colopexia
 - 7.3.1. Indicações
 - 7.3.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 7.3.3. Técnica
- 7.4. Acesso ao tórax
 - 7.4.1. Instrumentação específica
 - 7.4.2. Posicionamento do animal
 - 7.4.3. Tecnologia de acesso
- 7.5. Complicações em cirurgias toracoscópicas
 - 7.5.1. Complicações intraoperatórias
 - 7.5.2. Complicações pós-operatórias
- 7.6. Biópsia pulmonar e lobectomia pulmonar
 - 7.6.1. Indicações
 - 7.6.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 7.6.3. Técnica
- 7.7. Pericardiectomia
 - 7.7.1. Indicações
 - 7.7.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 7.7.3. Técnica
- 7.8. Tratamento do quilotórax
 - 7.8.1. Indicações
 - 7.8.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 7.8.3. Técnica
- 7.9. Anéis vasculares
 - 7.9.1. Indicações
 - 7.9.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 7.9.3. Técnica
- 7.10. Massas mediastinais
 - 7.10.1. Indicações
 - 7.10.2. Posicionamento e colocação dos trocartes
 - 7.10.3. Técnica

Módulo 8. Endoscopia digestiva Generalidades, técnicas e doenças mais frequentes

- 8.1. Introdução
 - 8.1.1. História da endoscopia digestiva
 - 8.1.2. Preparação do paciente
 - 8.1.3. Contraindicações e complicações
- 8.2. Equipamento e Instrumentos
 - 8.2.1. Equipamentos (flexíveis e rígidos)
 - 8.2.2. Instrumentos acessórios (pinças, cestos, campânulas, sobretubos, etc.)
 - 8.2.3. Limpeza e tratamento do material
- 8.3. Esofagoscopia
 - 8.3.1. Indicações
 - 8.3.2. Posicionamento
 - 8.3.3. Técnica
- 8.4. Gastrosocopia
 - 8.4.1. Indicações
 - 8.4.2. Posicionamento
 - 8.4.3. Técnica
- 8.5. Duodeno-ileoscopia
 - 8.5.1. Indicações
 - 8.5.2. Posicionamento
 - 8.5.3. Técnica
- 8.6. Colonoscopia
 - 8.6.1. Indicações
 - 8.6.2. Posicionamento
 - 8.6.3. Técnica
- 8.7. Tratamento endoscópico de corpos estranhos no sistema digestivo
 - 8.7.1. Indicações
 - 8.7.2. Técnica
 - 8.7.3. Complicações e contraindicações
- 8.8. Estenose esofágica
 - 8.8.1. Indicações
 - 8.8.2. Técnica
 - 8.8.3. Complicações e contraindicações

- 8.9. Colocação de sondas de alimentação
 - 8.9.1. Indicações
 - 8.9.2. Técnica
 - 8.9.3. Complicações e contraindicações
- 8.10. Polipectomia e mucosectomia
 - 8.10.1. Indicações
 - 8.10.2. Técnica
 - 8.10.3. Complicações e contraindicações

Módulo 9. Endoscopia do trato respiratório. Generalidades e técnicas nas doenças mais comuns

- 9.1. Introdução
 - 9.1.1. História da endoscopia respiratória
 - 9.1.2. Preparação do paciente
 - 9.1.3. Contraindicações e complicações
- 9.2. Equipamento e Instrumentos
 - 9.2.1. Equipamentos (flexíveis e rígidos)
 - 9.2.2. Instrumentos acessórios (pinças, cestos, etc.)
 - 9.2.3. Limpeza e tratamento do material
- 9.3. Rinoscopia
 - 9.3.1. Indicações
 - 9.3.2. Posicionamento
 - 9.3.3. Técnica
- 9.4. Laringoscopia
 - 9.4.1. Indicações
 - 9.4.2. Posicionamento
 - 9.4.3. Técnica
- 9.5. Traqueoscopia
 - 9.5.1. Indicações
 - 9.5.2. Posicionamento
 - 9.5.3. Técnica

- 9.6. Broncoscopia
 - 9.6.1. Indicações
 - 9.6.2. Posicionamento
 - 9.6.3. Técnica
- 9.7. Tratamento endoscópico de corpos estranhos no sistema respiratório
 - 9.7.1. Indicações
 - 9.7.2. Técnica
 - 9.7.3. Complicações e contraindicações
- 9.8. Estenose nasofaríngea
 - 9.8.1. Indicações
 - 9.8.2. Técnica
 - 9.8.3. Complicações e contraindicações
- 9.9. Colapso traqueal e bronquial
 - 9.9.1. Indicações
 - 9.9.2. Técnica
 - 9.9.3. Complicações e contraindicações
- 9.10. Estenose traqueal
 - 9.10.1. Indicações
 - 9.10.2. Técnica
 - 9.10.3. Complicações e contraindicações

Módulo 10. Endoscopia do sistema urogenital Generalidades e técnicas nas doenças mais comuns

- 10.1. Introdução
 - 10.1.1. História da endoscopia urinária
 - 10.1.2. Preparação do paciente
 - 10.1.3. Contraindicações e complicações
- 10.2. Equipamento e instrumentação
 - 10.2.1. Equipamentos (flexíveis e rígidos)
 - 10.2.2. Instrumentos acessórios (lasers, pinças, cestos, fibras, guias hidrofílicos, stents, etc.)
 - 10.2.3. Limpeza e tratamento do material

- 10.3. Uretrocistoscopia
 - 10.3.1. Indicações
 - 10.3.2. Posicionamento
 - 10.3.3. Técnica
- 10.4. PCCL
 - 10.4.1. Indicações
 - 10.4.2. Posicionamento
 - 10.4.3. Técnica
- 10.5. Nefrostomia percutânea
 - 10.5.1. Indicações
 - 10.5.2. Posicionamento
 - 10.5.3. Técnica
- 10.6. Vaginoscopia
 - 10.6.1. Indicações
 - 10.6.2. Posicionamento
 - 10.6.3. Técnica
- 10.7. UGELAB-Ultrasound-Guided Endoscopic Laser Ablation
 - 10.7.1. Indicações
 - 10.7.2. Técnica
 - 10.7.3. Complicações e contraindicações
- 10.8. Inseminação transcervical
 - 10.8.1. Indicações
 - 10.8.2. Técnica
 - 10.8.3. Complicações e contraindicações
- 10.9. Stents ureterais
 - 10.9.1. Indicações
 - 10.9.2. Técnica
 - 10.9.3. Complicações e contraindicações
- 10.10. Litotripsia intracorpórea
 - 10.10.1. Indicações
 - 10.10.2. Técnica
 - 10.10.3. Complicações e contraindicações





“

Esta capacitação permitir-lhe-á progredir na sua carreira de forma cómoda”

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, será confrontado com múltiplos casos clínicos simulados baseados em pacientes reais, nos quais terá de investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional veterinária.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

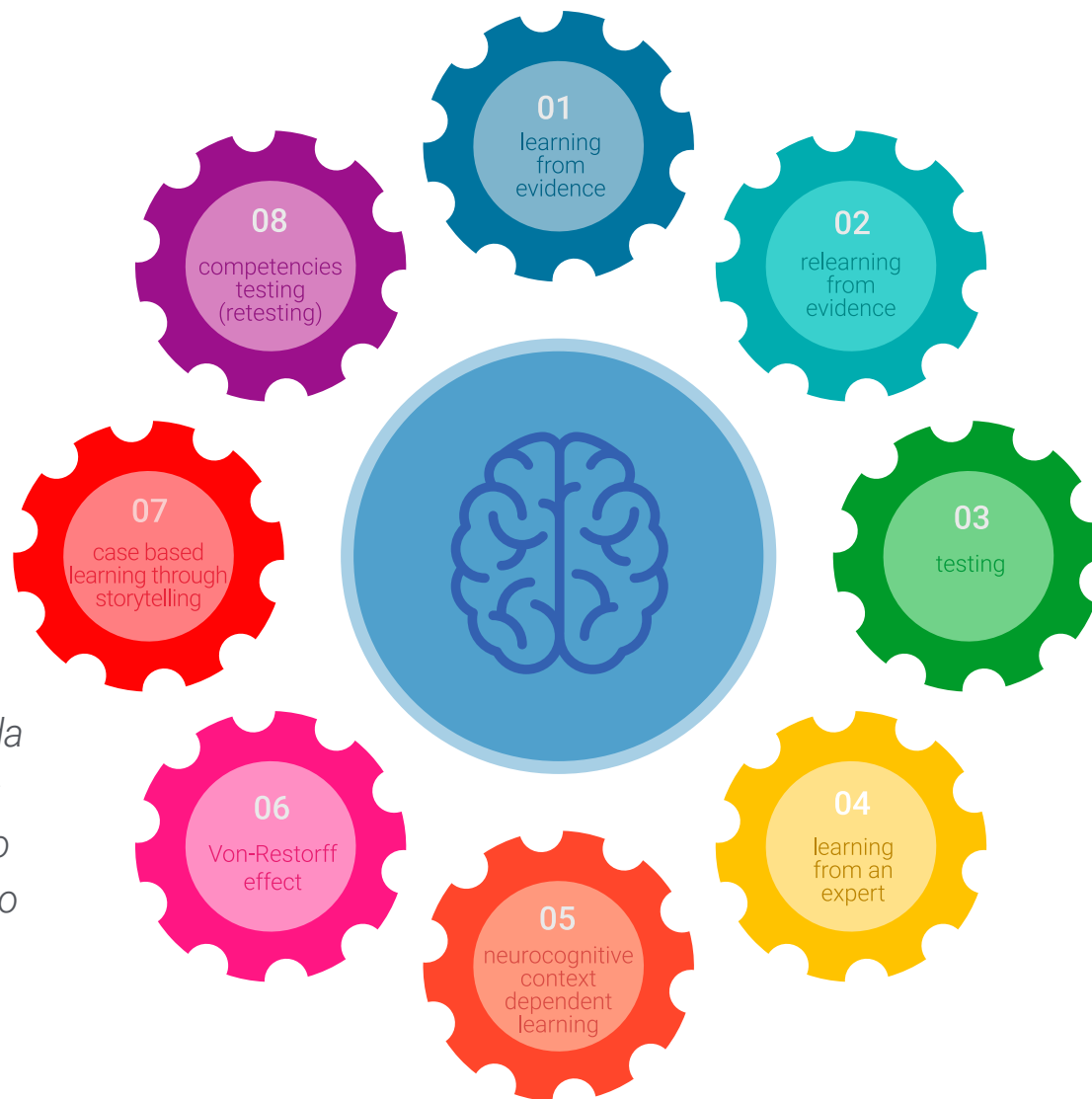
- 1 Os veterinários que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para o veterinário, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo gasto a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O veterinário irá aprender através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulada. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 65.000 veterinários com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

O TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas e procedimentos veterinários atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

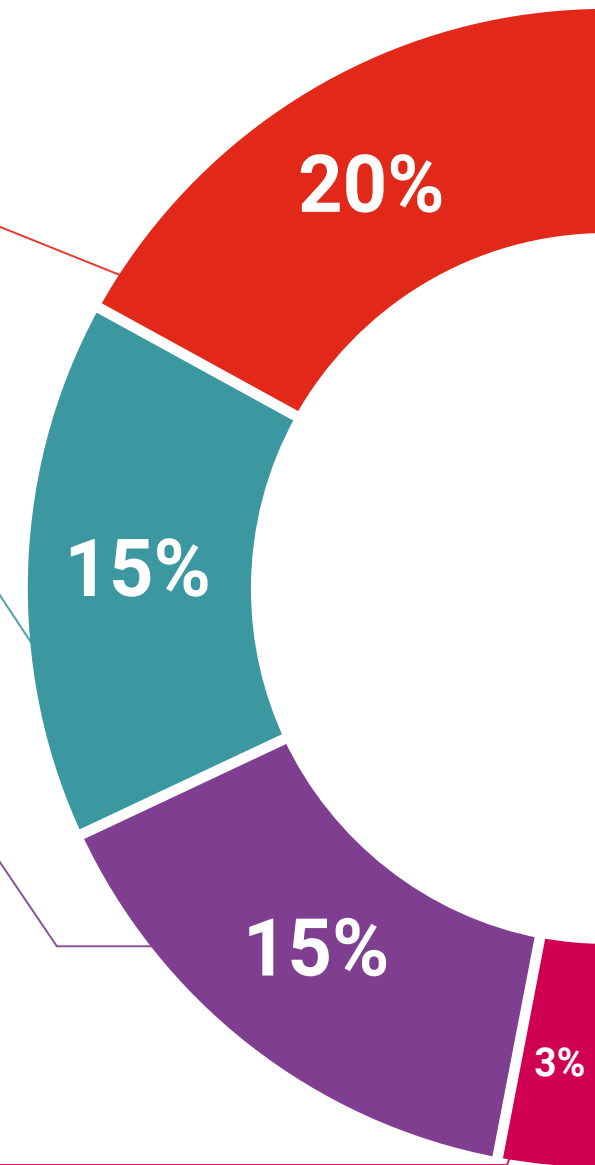
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

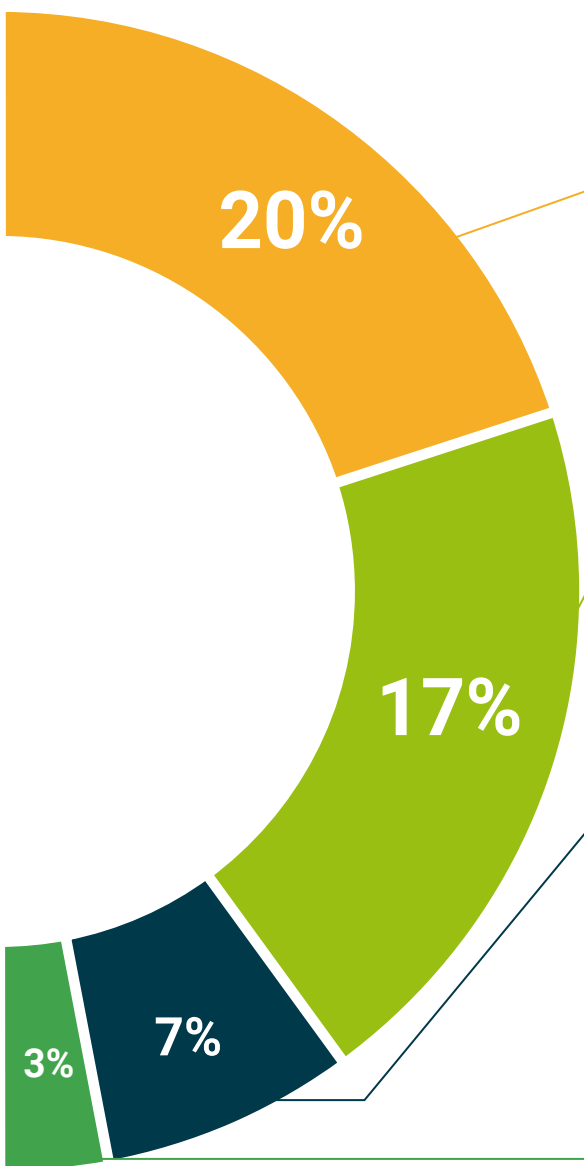
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Mestrado Próprio
Cirurgia Veterinária
Minimamente Invasiva
em Animais de Pequeno Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Cirurgia Veterinária Minimamente
Invasiva em Animais de Pequeno Porte

